



Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Andressa Gonçalves Castro

A literatura fantástica e o incentivo à leitura para jovens e adolescentes

Rio de Janeiro

2014

ANDRESSA GONÇALVES CASTRO

A literatura fantástica e o incentivo à leitura para jovens e adolescentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ana Maria Senna

Coorientador: Prof. Robson Costa

Rio de Janeiro

2014

C3551 Castro, Andressa Gonçalves.  
A literatura fantástica e o incentivo à leitura para jovens e adolescentes  
/ Andressa Gonçalves Castro. – 2014.  
34 f. : il.

Orientadora: Ana Maria Senna.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) –  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação,  
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Literatura Fantástica. 2. Incentivo à leitura. 3. Biblioteca escolar.  
I. Senna, Ana Maria. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Curso de  
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

**CDU 027.8:82-344**

ANDRESSA GONÇALVES CASTRO

A literatura fantástica e o incentivo à leitura para jovens e adolescentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em:

---

Prof<sup>a</sup>. Ana Maria Senna

M.Sc. em Ciência da Informação – IBICT/UFRJ

Orientadora

---

Prof. Robson Costa

M. Sc. em Memória Social – PPGMS / UNIRIO

Coorientador

---

Prof<sup>a</sup>. Lúcia Fidalgo

M. Sc. em Educação – POSEDUC / UFF

Professora Convidada

---

Prof. Samantha Pontes

M. Sc. em Memória Social – PPGMS / UNIRIO

Professora Convidada

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar eu agradeço a Deus, pois sem a ajuda e orientação dEle eu sei que nada teria e em nenhum lugar chegaria. Em seguida, quero agradecer às minhas duas famílias: A primeira, minha mãe Valéria e minha irmã Melissa, por todos os momentos em que estamos juntas (seja assistindo filmes e séries juntas e fofas ou pulando no pescoço umas das outras) e por todo o amor incondicional que existe entre nós; A segunda, tia Bieca, tio Mauro, Tatyane e Priscyla, por todo o carinho, apoio e ajuda que eles me ofereceram desde sempre e para sempre. Conto com todos vocês nessa minha caminhada e sei que vocês sabem que também podem contar comigo!

Agradeço ao Pedro, meu namorado, por todo o amor, paciência e companheirismo que ele sempre demonstrou, por todas as conversas profundas sobre nossos planos, por todas as risadas e brincadeiras, por todo o apoio nas minhas escolhas, pelo carinho e elogios e até mesmo por todas as brigas bobas das quais a gente sempre se arrepende quase que instantaneamente. Eu amo você e amo mais ainda nós dois “and I can’t see me loving nobody but you for all my life”!

Agradeço aos meus amigos por fazerem da minha vida um lugar mais colorido, divertido e especial. Sejam eles da faculdade ou da infância, da internet ou da vida real, do Rio ou de fora, com pouco ou muito contato, cada um deles foi responsável por algo de bom em minha vida e não posso deixar de agradecer a Deus pelo quão sortuda eu sou em tê-los. Cito aqui Barbara Vitiello, Cecilia Gabriele, Guilherme Fani, Henrique Siqueira, Igor Pinheiro, Joice Prudente, Luiz Reis, Rafael Chaffin e Rafeale Lima. Eu amo vocês!

Além destes amigos, gostaria de citar alguns outros, que são muito especiais: Leandro Borges pelos infinitos conselhos (em todas as áreas), pela infinita paciência quando eu abria o chat com ele na madrugada de qualquer dia que fosse para pedir ajuda sobre qualquer assunto que precisasse de conselho imediato (principalmente sobre esse TCC que aqui vos fala) e o mais importante de tudo: por não ter me deixado desistir na metade do caminho; Monize Martinês por ser minha enviada de Deus na Terra (sério, ela é um anjo), sempre com palavras de conforto e conselhos incríveis pra oferecer; Yura “Kit Raposa” Lopes por todas as risadas, brigas, surtos e jogos de rpg durante esses 8~9 anos de amizade. Eu sei que nós nos perdemos algumas vezes nessa estrada, mas nossos caminhos nunca vão deixar de se encontrar!

Agradeço a minha orientadora Ana Senna e ao meu coorientador Robson Costa por toda a ajuda cedida, todo o material de leitura, todas as conversas e correções feitas. Agradeço também ao professor Pedro Ivo por também ter contribuído com material de leitura. Vocês foram incríveis e sem a ajuda de vocês eu não teria conseguido sair do esboço!

Agradeço à Leni (Biblioteca do CApUFRJ), a Sandra (Biblioteca Pública Viriato Corrêa) e o Wilson (Biblioteca Parque da Rocinha) pela contribuição com o envio dos questionários. Sem vocês, minha pesquisa não teria sido possível.

Agradeço aos senhores J.R.R. Tolkien, C.S. Lewis e à senhora J.K. Rowling, por me introduzirem a esse mundo fantástico e terem me encantado com suas histórias. Esse TCC é uma retribuição por todos os momentos divertidos que passei junto dos livros.

Agradeço ao restante da minha família pelo apoio que eles me deram direta ou indiretamente. Espero continuar trazendo orgulho pra vocês!

CASTRO, Andressa Gonçalves. **A literatura fantástica e o incentivo à leitura para jovens e adolescentes**. 2013. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

## RESUMO

O hábito da leitura tem a capacidade de influenciar em várias áreas psicológicas da criança e do adolescente. Ele ajuda a formar a noção de valores, auxilia na formação do pensamento crítico, e no processo de escrita e expansão criativa do leitor. É importante que tal hábito seja trabalhado dentro das escolas, bibliotecas públicas e salas de leitura, para que o aluno comece desde os primeiros anos a cultivar essas raízes. Dentro dos gêneros literários recomendados para a classificação etária infanto-juvenil, a literatura fantástica é, provavelmente, o preferido. Com personagens carismáticos, cenários magníficos e roteiros cheios de reviravoltas, os títulos do gênero têm o costume de serem os que mais esgotam das prateleiras de livrarias e bibliotecas. A literatura fantástica permite uma espécie de “fuga” da nossa realidade, onde embarcamos em aventuras extraordinárias junto dos heróis e heroínas e somos capazes de nos identificar com o que lemos e absorver as lições implícitas nas histórias. Levando isto em consideração foi elaborado este Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto Final) que pretende observar a importância da literatura fantástica no processo de incentivo à leitura para jovens e adolescentes e qual é seu grau de influência.

**Palavras-chave:** Literatura fantástica. Incentivo à leitura. Bibliotecas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa</b>	<b>8</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos</b>	<b>9</b>
<b>1.3</b>	<b>Apresentação do estudo</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Literatura fantástica</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>O Incentivo a leitura</b>	<b>13</b>
<b>2.3</b>	<b>A Biblioteca e seu papel na formação do leitor</b>	<b>14</b>
2.3.1	Biblioteca escolar	14
2.3.2	Bibliotecas públicas e temáticas	15
2.3.4	Incentivo à leitura dentro das bibliotecas	16
<b>2.4</b>	<b>A Literatura fantástica no século XX – Harry Potter, O Senhor dos Anéis e As Crônicas de Nárnia</b>	<b>17</b>
2.4.1	Harry Potter	17
2.4.2	O Senhor dos Anéis	19
2.4.3	As Crônicas de Nárnia	20
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>23</b>
<b>4.1</b>	<b>Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ</b>	<b>23</b>
<b>4.2</b>	<b>Biblioteca Pública Viriato Corrêa</b>	<b>24</b>
<b>4.3</b>	<b>Biblioteca Parque da Rocinha</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>
	<b>APÊNDICE</b>	<b>32</b>
	<b>ANEXO</b>	<b>34</b>



## 1 INTRODUÇÃO

São muitas as definições sobre o que exatamente é a literatura fantástica. De acordo com Todorov (1975, p. 165-166), a definição de fantástico se baseia na hesitação entre aceitar ou recusar os fenômenos que a narrativa propõe como sobrenatural. Já Furtado (1980, p. 19) diz que “qualquer narrativa fantástica encena invariavelmente fenômenos ou seres inexplicáveis e, na aparência, sobrenaturais”. A decisão unânime é de que ela consiste em criar um mundo alternativo, inserido dentro do nosso ou não, onde existem criaturas mágicas, animais falantes, seres extraterrestres e o tempo corre muito mais devagar. Como ela se baseia em nosso mundo, mas usando elementos fantasiosos, a literatura fantástica geralmente se utiliza de eventos reais (adaptados ou não) para se situar em um espaço-tempo na história.

A literatura fantástica já existia há tempos antes de conquistar o espaço que tem hoje. Cinema, teatro e televisão podem ser considerados os “responsáveis” por esse reconhecimento, já que as adaptações de livros em roteiros de filmes, peças e séries de televisão se tornou algo comum. Os principais exemplos internacionais são C.S. Lewis, Julio Verne, J. K. Rowling, Roald Dahl, Neil Gaiman e J. R. R. Tolkien. No campo nacional podemos citar Eduardo Spohr, André Vianco, Paulo Coelho, Orígenes Lessa e Monteiro Lobato.

A adaptação de livros traz visibilidade aos autores mas, por outro lado, pode acabar com o interesse dos espectadores em procurar a fonte original dos filmes e séries que assistem, principalmente se tratando do público infanto-juvenil. Neste ponto entra a questão do incentivo à leitura e sua problemática. Jenkins (2006, p. 174) diz que “crianças usam histórias para escapar ou reafirmar aspectos de suas vidas reais”, e isso pode ser explicitado nas atividades de escrita exigidas pelos professores. Outro ponto é o do conceito do “bem e do mal”, explorado nos livros de fantasia, que ajuda na construção moral da criança e na formação do conceito de “certo e errado”, através da identificação do leitor com o protagonista ou com algum outro personagem da obra, que geralmente tem problemas e preocupações que são familiares a ele.

Existem muitas formas de trazer leitores para a biblioteca: círculos de leitura, atividades extracurriculares, jogos, mediação, teatro de fantoches, cartazes entre outros. O objetivo desse estudo é descobrir se os títulos de literatura fantástica, representados aqui por *As Crônicas de Nárnia* (C. S. Lewis), *Harry Potter* (J. K. Rowling) e *O Senhor dos Anéis* (J. R. R. Tolkien),

realmente são um incentivo adicional para os novos leitores, fazendo com que seu interesse pela leitura seja desenvolvido com mais facilidade.

### **1.1 Justificativa**

Ler é um hábito que precisa ser construído durante a formação da criança. Grande parte dos jovens reluta em ver a atividade da leitura como prazerosa, principalmente nos dias de hoje onde a tecnologia é usada como base em praticamente todas as atividades exercidas por elas, seja para entretenimento ou para estudo. Carvalho (2004, p. 127) nos diz que:

A leitura contribui para a formação do sujeito não só enquanto leitor, mas como indivíduo historicamente situado, uma vez que a interação texto-leitor promove o diálogo entre o conjunto de normas literárias e sociais presentes tanto no texto literário, quanto no imaginário infantil.

Ou seja, o ato de ler se categoriza importante para a formação pedagógica e psicológica do leitor juvenil, através da identificação com os personagens e com a moral implícita em cada história.

Geralmente os professores tentam impor esse hábito aos alunos através dos livros extraclasse, onde todos recebem um livro que precisam ler a fim de realizar uma prova ao final do período letivo. Esse método pode ou não ser bem sucedido, já que a leitura é feita por obrigação acadêmica, e não por diversão. Já nas bibliotecas o interesse é do aluno, é ele que vai até o livro e não o contrário, por isso é extremamente importante que existam títulos que agradem a todos os gêneros e idades e “estratégias” para trazer as crianças e adolescentes ao espaço. Essa questão é abordada no seguinte trecho de Cavalcanti (2013, p. 11):

É importante que os alunos aprendam a ter a leitura também como um instrumento de prazer, como ferramenta lúdica que nos permite explorar outros mundos reais ou imaginários, que nos aproxima de outras pessoas e de outras ideias. Por isso, em todos os níveis de escolaridade deve haver tempo e espaço programados para a leitura gratuita, para ler para si mesmo, sem outra finalidade senão a de sentir como pode ser bom entregar-se à leitura.

A fantasia foi o gênero literário escolhido, pois ele consiste em temas mais amplos e que alcançam e agradam tanto crianças quanto adultos. Os títulos escolhidos para ilustrar este trabalho são aqueles que mais se sobressaem dentro do gênero, possuindo fãs de todas as idades. Esse fato foi responsável pela escolha dos títulos, pois os torna mais acessíveis para a

faixa etária escolhida para a realização do estudo, que consiste em saber se a literatura fantástica realmente representa algum diferencial para o incentivo à leitura.

A faixa escolhida foi a de 8 até 16 anos, pois essa é considerada a fase onde os indivíduos mais apresentam interesse pela leitura (literatura infanto-juvenil, a famosa “Young Adults”, abrange mais ou menos essa faixa etária). Uso uma citação de Bamberger (2000, p. 20) para basear levemente essa escolha, onde ele diz que:

A idade áurea da leitura como atividade de lazer situa-se entre as idades de oito e treze anos. Nesse período as crianças revelam maior interesse pela leitura e por visitas a bibliotecas. Entretanto, depois dos treze anos, mais ou menos, o interesse pela leitura diminui muito e o relacionamento com os livros decrece.

## 1.2 Objetivos

A seguir são apresentados os objetivos que norteiam este trabalho. Os mesmos são divididos em geral e específicos e explicitados abaixo.

### ✓ *Objetivo Geral*

Fazer uma reflexão sobre literatura fantástica, representada pelos títulos Harry Potter, As Crônicas de Nárnia e O Senhor dos Anéis, visando descobrir qual seu grau de importância no processo de incentivo a leitura em bibliotecas, em indivíduos na faixa etária de 8 a 16 anos.

### ✓ *Objetivos Específicos*

- a) Discorrer sobre a literatura fantástica, incentivo à leitura, bibliotecas públicas, escolares e temáticas e sobre os três títulos acima citados: Harry Potter, As Crônicas de Nárnia e O Senhor dos Anéis;
- b) Levantar informações, por meio de questionário, sobre o uso da literatura fantástica dentro das bibliotecas escolares, públicas e temáticas;

## 1.3 Apresentação do estudo

O trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: Introdução, Fundamentação teórica, Metodologia, Análise dos Resultados, Considerações Finais, Referências, Apêndice e Anexo.

Na introdução é apresentada uma breve definição do que é a literatura fantástica, usando como base os estudos de diferentes autores. É citada também a importância do incentivo à leitura para crianças e jovens e das diferentes formas de trazê-los para a biblioteca.

Ainda dentro da introdução se encontram os objetivos, as justificativas e a apresentação da pesquisa. Os objetivos são divididos em objetivo geral e objetivos específicos. A justificativa trás os motivos pelo qual o tema foi escolhido para estudo e porque é importante sua abordagem. A apresentação do estudo é uma breve descrição de cada tópico do trabalho.

A fundamentação teórica apresenta um sucinto comentário sobre o que é a literatura fantástica, sobre o incentivo a leitura e sobre as bibliotecas públicas, escolares e temáticas, além de trazer a descrição de cada obra escolhida para representar o tema (O Senhor dos Anéis, As Crônicas de Nárnia e Harry Potter).

Na metodologia se encontra a forma escolhida para a coleta das informações necessárias para a realização do estudo. A ferramenta de coleta escolhida foi o Questionário, pois ele é a forma mais adequada aos interesses deste trabalho.

Na análise dos resultados é feita uma descrição de cada biblioteca para onde foi enviado o questionário e uma análise das respostas obtidas em cada uma delas.

Em seguida são apresentadas as considerações e as referências utilizadas para a compilação textual do trabalho, além do apêndice e do anexo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A literatura fantástica surgiu “oficialmente” no século XVIII, mas desde muito antes disso já existiam histórias maravilhosas sobre deuses e heróis na Roma e na Grécia Antigas, assim como já existia Sherazade e suas Mil e Uma Noites na Pérsia. Essas histórias eram contadas oralmente e com o passar do tempo puderam ser recuperadas e preservadas não apenas no imaginário popular. Assim como é importante preservar as histórias, também é importante ter alguém para lê-las. Incentivar a leitura é extremamente importante e esse hábito deve ser criado e cultivado desde criança, para que o ato de ler não seja visto como um fardo, mas sim como diversão.

A biblioteca é um dos ambientes mais importantes na formação do leitor e também como uma ferramenta de incentivo á leitura: Dentro das escolas, ela deve ser vista não apenas como o lugar do castigo, mas um lugar de descontração e tranquilidade, e estando inserida na comunidade, ela deve prover o necessário para atender os interesses dos seus usuários.

Para a elaboração dessa pesquisa foram escolhidos três títulos da literatura fantástica para discorrer sobre e usar como exemplo. Durante este capítulo será feito um apanhado geral sobre cada um dos temas citados acima, com a intenção de elucidá-los ao leitor.

### **2.1 Literatura fantástica**

Há duas citações muito interessantes sobre literatura. A primeira é de Eco (2003, p. 21) que diz que “qualquer que seja a história que estejam contando, contam, também, a nossa e por isso nós os lemos e os amamos”; a segunda é de Walty (2003, p.53) que fala que “A literatura é uma das produções sociais onde o imaginário tem espaço de circulação garantido”. Essas citações conseguem ilustrar claramente o exemplo da literatura fantástica e do enorme apelo e sucesso que ela tem entre os leitores, pois através dela é possível que seja feita a identificação com os locais, personagens e suas situações e através disso encontrar uma forma de exercitar a compreensão e reflexão do leitor. Mesmo que a história seja ambientada em um mundo fantástico completamente diferente do nosso, com seres mitológicos e inimagináveis, as situações e os personagens que ela retrata sempre partem de algo real e já vivenciado por qualquer um de nós, sejam locais parecidos, conflitos, pessoas ou sentimentos associados à nossa vida normal.

Não existe um consenso sobre a data exata do surgimento do gênero fantástico. De acordo com Rodrigues (1988, Não paginado), a maioria dos estudiosos considera o período entre os séculos XVIII e XIX como o nascimento do fantástico, com seu amadurecimento como gênero a partir do século XX. Para Volobuef (2000, p. 111), o gênero fantástico está em constante mudança e houve várias fases do fantástico durante esses períodos: No fim do século XVIII e início do século XIX o gênero exigia a presença do sobrenatural, com monstros e fantasmas; durante o século XIX houve uma maior exploração do lado psicológico, inserindo elementos de loucura, alucinações e sentimentos de angústia dos personagens; no século XX, o gênero fantástico começou a criar incoerência entre os elementos do cotidiano, adicionando elementos fantasiosos a coisas normais.

Tzevan Todorov, já citado anteriormente, publicou em 1970 um livro chamado “Introdução à Literatura Fantástica”, que veio por se tornar uma espécie de “referencial” para todos os autores que desejam discutir o gênero. De acordo com Todorov (1975, p.19-20), existem três condições para que um texto seja considerado como do gênero fantástico: o leitor precisa crer em seu mundo real, porém hesitar entre uma explicação natural e uma sobrenatural; essa hesitação pode vir do leitor ou de um personagem; o leitor precisa assumir uma atitude com o texto, e ela não pode ser nem alegórica e nem poética. Essas tais “condições” dizem respeito ao aspecto verbal do texto, ao aspecto sintático e aos diversos níveis de leitura, respectivamente. Para Todorov, o fantástico ocorre por meio da incerteza e da hesitação provocada no leitor, ou seja, é um acontecimento estranho e diferente do comum que invade nosso mundo familiar.

De acordo com Held (1980, p. 25), o conceito de fantástico seria “o irreal no sentido estético daquilo que é apenas imaginável: o que não é visível aos olhos de todos, que não existe para todos, mas que é criado pela imaginação”. Ou seja, a literatura fantástica é tudo aquilo que é criado pela imaginação do escritor e que atinge diretamente a percepção do leitor: os cenários, personagens e diálogos são imaginados e interpretados de forma diferente por cada um, fazendo com que nenhuma experiência de leitura seja igual a outra.

Por muito tempo a literatura fantástica foi considerada um gênero para adultos, devido às temáticas de seus livros. Se não considerarmos os Irmãos Grimm, que escreviam fábulas que foram posteriormente adaptadas para o público infantil (já que as histórias originais possuíam temática mais adulta), um dos primeiros autores responsáveis por “adoçar” o gênero foi L.

Frank Baum, ao escrever *O Mágico de Oz* em 1900. A partir daí, outros livros se seguiram e o gênero começou a ser visto com olhos mais infantis.

## 2.2 O Incentivo à leitura

Como afirma Eccleshare (2002, p. 74), escrever para crianças sempre envolveu a identificação de aspectos reais da sociedade, além da criação de mundos imaginários. No que diz respeito ao incentivo, Held (1980, p. 223) nos diz que a aprendizagem da leitura e a manutenção do seu hábito é fundamental e determinante para o futuro de uma criança. Essa aprendizagem nada tem a ver com a velocidade da leitura, é através dela que o livro é descoberto como um objeto agradável, uma fonte de reflexão e de criação.

Ao falar sobre incentivo é impossível não falar sobre o Mediador de Leitura, descrito por Silva (2006, p. 14) como aquele que está “[...] ‘no meio’ do processo, entre a escola e a biblioteca, entre o aluno e o acesso à leitura”. Ainda em Silva, ele nomeia os pais como os primeiros mediadores, pois é deles a função de apresentar à criança o hábito da leitura, comprando livros infantis e lendo-os antes e depois delas aprenderem a ler, pois eles refletem na sua forma de ver o mundo, na forma como elas se relacionam com as outras crianças e na sua formação de opinião crítica. Depois desse primeiro contato, o segundo mediador reconhecido por Silva é o professor mediador, assim como o bibliotecário, pois são eles os responsáveis por organizar atividades de leitura dentro de bibliotecas e/ou espaços literários.

Bamberger (2000, p. 11) diz que:

Para os jovens leitores, os bons livros correspondem às suas necessidades internas de modelos e ideais, de amor, segurança e convicção. Ajudam a dominar os problemas éticos, morais e sociopolíticos da vida, proporcionando-lhes casos exemplares, auxiliando na transformação de perguntas e respostas correspondentes.

Ou seja, o livro é indispensável para o desenvolvimento intelectual e pessoal, e a leitura pode ser considerada a maior ferramenta da educação. É como diz Fidalgo (2011, p. 29): “O gosto pelo ouvir é uma necessidade humana. Por isso, pelas histórias narradas podemos aproximar o leitor da leitura e despertar nele o desejo de ler mais”.

## 2.3 A Biblioteca e seu papel na formação do leitor

Como foi dito anteriormente, depois dos pais são os professores e bibliotecários que têm como função incentivarem o hábito da leitura nas crianças. Os professores exercem esse papel dentro das salas de aula e através de visitas às bibliotecas, já os bibliotecários são responsáveis por estudarem seus usuários e manterem seu acervo voltado para o interesse deles.

Dentro de bibliotecas escolares, é imprescindível que professor e bibliotecário trabalhem em conjunto para que as atividades sejam bem sucedidas, já nas bibliotecas públicas e temáticas, esse papel é representado totalmente pela figura do bibliotecário e de sua equipe, que deve possuir pelo menos um mediador de leitura.

### 2.3.1 Biblioteca escolar

A biblioteca escolar deve disponibilizar o acesso à informação, garantir que seus usuários continuem frequentando bibliotecas ao longo da vida e promover o incentivo à leitura. De acordo com a FEBAB (1985, p. 34-35), a leitura tem suas funções sociais de informação à sociedade (transformação social, conservação, unificação e identidade), assim como suas funções individuais (cognoscitiva, afetiva, instrumental, social e fuga ou escape).

No Manifesto IFLA/UNESCO (1999, p. 2-3) para Biblioteca Escolar são estabelecidos como objetivos da biblioteca escolar:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e na prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;



- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

É importante também não se esquecer de realizar o devido estudo dos seus usuários, de forma que possa ser traçado o perfil desses, podendo adaptar melhor as atividades e as novas aquisições de acordo com seus interesses.

### 2.3.2 Bibliotecas públicas e temáticas

Quanto à descrição de biblioteca pública, Barker e Escarpit (1975, p. 675) nos dizem que são aquelas cujo “[...] edifício e o estoque são pagos com verbas públicas, como também os salários do pessoal geralmente preparado em cursos especializados. Nelas a utilização de todo esse material é feita gratuitamente pelo público”, ou seja, são mantidas pelo poder público e aberta para todos, desde que possuam um cadastro ativo.

No Manifesto IFLA/UNESCO (1994) para Biblioteca Pública são estabelecidos como missões da biblioteca pública:

- Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a mais tenra idade;
- Apoiar tanto a educação individual e autodidata como a educação formal em todos os níveis;
- Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal;
- Estimular a imaginação e criatividade da criança e dos jovens;
- Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas;
- Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;
- Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
- Apoiar a tradição oral;
- Garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação comunitária;
- Proporcionar serviços de informação adequados a empresas locais, associações e grupos de interesse;
- Facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador;
- Apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade e implantar tais atividades se necessário.

Ou seja, a biblioteca pública é a responsável por fornecer as condições básicas para a aprendizagem contínua, a tomada de decisão e o desenvolvimento cultural e intelectual do indivíduo.

De acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas [200-?], as bibliotecas temáticas são bibliotecas públicas especializadas em uma determinada área ou assunto. Seu ambiente, seus serviços, sua programação cultural e seu acervo são voltados para que representem o

tema ao qual ela foi especificada. Elas são abertas ao público e atendem todos os tipos de usuários, pois se configuram como bibliotecas públicas e possuem as mesmas missões que elas.

Sua missão é estabelecida pela IFLA/UNESCO da mesma forma que a missão da biblioteca pública, já que ambas funcionam basicamente da mesma forma. A única diferença entre as duas é que as bibliotecas temáticas ou possuem seu acervo inteiro voltado para um assunto (como por exemplo, bibliotecas sobre cinema, sobre música ou sobre quadrinhos) ou possuem acervo “misto”, isto é, metade do acervo é geral e a outra metade é temática.

### 2.3.3 Incentivo à leitura dentro das bibliotecas

Como foi dito anteriormente, o primeiro contato da criança com o hábito da leitura deve ser feito através do estímulo familiar. Após isso, o ideal é que esse contato seja solidificado dentro das escolas, através das práticas de leitura executadas na biblioteca escolar. Azevedo (2003, p. 329) nos faz refletir sobre o desenvolvimento da prática de leitura quando diz que:

Quando falamos em formação para a leitura referimo-nos a práticas que, sendo estimuladoras do prazer de ler, permitam uma adequada negociação do sentido entre o texto e o leitor, o que supõe interações discursivas que, não rasurando as dimensões textuais e contextuais, não imponham o modelo de uma leitura única e monológica do fenômeno literário.

Ou seja, para que a leitura seja significativa e produza resultados no leitor, é preciso que ele seja estimulado a ler, que ele veja o hábito da leitura como algo prazeroso e não como uma obrigação acadêmica. Isso faz com que a elaboração das atividades desenvolvidas dentro das bibliotecas seja extremamente bem feita e cautelosa, de forma que não seja criada uma “imagem negativa” do ambiente.

É aí que surge a necessidade da figura do Mediador de Leitura, a pessoa responsável por fazer a ligação entre os usuários e o livro. Petit (2001, Não paginado) destaca o fato de que é o mediador quem inicia o encontro das crianças com os livros, recomendando-os e trabalhando neles. Sua importância faz-se ainda maior quando em contato com crianças que não possuem pais incentivadores do hábito de ler e/ou não possuem livros em casa. Existem inúmeros artifícios que podem ser usados pelos mediadores, tais como caracterização, fantoches, jogos, danças, encenação de partes da história, entre outros. Cabe à equipe da biblioteca (em

conjunto com o bibliotecário mediador) decidir qual “tática” se adapta mais ao público que irá participar da atividade.

## 2.4 A Literatura fantástica no século XX - Harry Potter, O Senhor dos Anéis e As Crônicas de Nárnia

De acordo com Todorov (2004, p. 179-180), a principal diferença entre a literatura fantástica dos séculos anteriores e a que começou no século XX é o fato de que, apesar de também lidar com eventos sobrenaturais e fora do comum, a abordagem é diferente: não existe mais a tal inquietação e a surpresa ao se deparar com o evento sobrenatural, pois ele já está completamente inserido dentro da narrativa.

Para elucidar a escolha dos títulos descritos a seguir, utilizo uma frase de Todorov (2004 p. 182), quando ele diz que o conceito contemporâneo de fantástico é “um mundo em que manifestações absurdas figuram a título de conduta normal”. Ou seja, histórias onde o elemento fantástico não é mais inserido na trama, mas sim é a principal parte dela, a parte que movimenta todo o resto.

### 2.4.1 Harry Potter

Ilustração 1 – Harry Potter



Fonte: No Mundo dos Livros, 2013

Harry Potter é uma saga de sete livros (e mais três livros adicionais escritos através de pseudônimos de autores existentes na saga) escrita pela inglesa Joanne Kathleen Rowling (conhecida como J. K. Rowling), e publicada no período de 1997 a 2008, sendo adaptada em oito filmes para o cinema, diversos jogos e dezenas de outros produtos.

A história fala sobre Harry Potter, um menino que vive com os tios e o primo após a morte misteriosa dos pais, e que em seu aniversário de 11 anos descobre ser um bruxo que derrotou o maior bruxo das trevas já existente, Lord Voldemort. A partir daí, ele vai estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, onde faz amigos (Ronald Weasley e Hermione Granger), aprende a fazer feitiços e a jogar “Quadribol” (uma espécie de futebol para bruxos), participa de diversas aventuras e descobre fazer parte de uma profecia que o força a se reencontrar com seu maior inimigo, numa batalha onde apenas um dos dois poderá sair vivo.

Natov (2002, p. 126) diz que as histórias de Harry Potter contam o processo de movimento inicial de uma criança, da parte em que ele tem consciência de seu papel como protagonista principal em sua própria história, da parte em que há a preocupação singular com ele mesmo, até sua descoberta de seu próprio poder e responsabilidade para com sua comunidade, ou seja, a questão da identidade encontra-se como uma questão central. Como diz Bastos (2008, p. 7), “A narrativa desenvolve-se à volta da odisséia da criança órfã que procura as suas próprias origens, as suas raízes, a sua família”.

Joanne baseou-se em várias mitologias diferentes na hora de criar os personagens e criaturas (ela inseriu referências indianas, chinesas, irlandesas, gaulesas e etc, mas as principais são as da mitologia grega e romana), mas colocou sua assinatura em cada uma delas. Misturando o nosso mundo real com suas locações imaginárias, inseridas nas magníficas locações da Grã Bretanha (apesar de citar alguns outros países, é na Grã Bretanha que a maior parte da história se desenrola), ela habilmente nos conduz através das páginas da obra que, assim como grande parte dos livros de fantasia infanto-juvenis, é um claro exemplo da batalha entre o bem e o mal, do caminho que percorremos rumo à maturidade e das escolhas que fazemos em nossas vidas. É exatamente como nos diz Hourihan (1997, p. 32) quando fala que “O mais comum no dualismo implícito em populares histórias de heróis é a oposição entre o bem e o mal”.

## 2.4.2 O Senhor dos Anéis

Ilustração 2 – O Senhor dos Anéis



Fonte: Ao Sugo, 2012

O Senhor dos Anéis pode ser considerada uma das (se não a maior) saga literária já escrita. Escrita por Sir John Ronald Reuel Tolkien (J. R. R. Tolkien, como é mais conhecido) e publicada no período de 1954 a 1955, é composta por três livros principais: “A Sociedade do Anel”, “As Duas Torres” e “O Retorno do Rei” e foi criada para ser a continuação de “O Hobbit”, que pode ser considerado o primeiro livro de saga. Sir Tolkien passou a maior parte da sua vida adulta escrevendo sobre a Terra Média (universo fictício onde se ambientam as histórias do Senhor dos Anéis) e além dos títulos acima citados, Tolkien também escreveu outros livros sobre o assunto, tais como “As Aventuras de Tom Bombadil”, “Contos Inacabados”, “Filhos de Húrin” e “O Silmarillion”, sendo os três últimos publicados postumamente. Rossi (2009, p. 162) afirma que “O Senhor dos Anéis é, com toda a problemática suscitada por tal afirmação, um romance histórico de um mundo fictício”.

Os livros se passam na Terra Média, que nada mais é do que uma versão mitológica -Tolkien usou como inspiração principalmente a mitologia nórdica- da Europa Medieval, habitada por humanos e por diversas outras criaturas mágicas, como Hobbits, Elfos, Orcs, Anões, Ents e outros. A história gira em torno do Um Anel, o principal dos 20 anéis, que controlava todos os outros (distribuídos entre os homens, elfos e anões) e possuía vontade própria, capaz de transformar seu portador em alguém extremamente poderoso ou extremamente miserável. Esse anel está nas mãos de Bilbo Bolseiro (personagem principal de “O Hobbit”, que mostra,

entre outras coisas, como foi que Bilbo chegou até o Anel) e precisa ser destruído antes que volte às mãos de seu dono, o maligno Sauron. O personagem escolhido para destruí-lo é Frodo Bolseiro, Hobbit e sobrinho de Bilbo, que atravessa toda a Terra Média em direção à Montanha da Perdição, onde jogará o Um Anel nas chamas e destruirá Sauron, cujo poder e espírito estavam vinculados a ele. De acordo com Anderson (2007, p. 205), a saga dos livros fala sobre a “transformação da vida popular através de um conjunto de tipos humanos característicos [os hobbits], cujas vidas são remodeladas pelo vagalhão das forças sociais [as transformações trazidas pela Guerra do Anel]”.

A Trilogia foi adaptada diversas vezes para o rádio, teatro e cinema, sendo muito premiada em sua última e mais famosa adaptação. Através das aventuras dos personagens, que passam por diversas provações e aventuras durante os livros, e principalmente através de Frodo, Tolkien nos traz uma história de perseverança e coragem para seguir o caminho certo contra as forças do mal, e a importância da amizade verdadeira em nossas vidas. De acordo com Polachini (1984, f. 24), o objetivo de Tolkien ao criar o universo de O Senhor dos Anéis foi “criar uma mitologia para o povo inglês que os ligue aos antigos deuses celtas e nórdicos, dando-lhes uma herança divina”, ou seja, uma espécie de tentativa de recriar o passado de seu povo, de uma forma mais bela e grandiosa, uma espécie de “ficção de suas origens”.

#### 2.4.3 As Crônicas de Nárnia

Ilustração 3 – As Crônicas de Nárnia



Fonte: Finding the true Fairy Tale, 2014

Escrita por Clive Staples Lewis (mais conhecido como C. S. Lewis), As Crônicas de Nárnia é uma série de sete livros publicados no período de 1950 a 1956, ambientada na Inglaterra pós Guerra e no mundo fictício de Nárnia. Lewis se baseou principalmente nas mitologias grega, celta e nórdica, utilizando seus elementos na hora de escrever (os centauros, anões, faunos, sereias, unicórnios), além dos contos de fadas, através dos animais falantes presentes em toda Nárnia.

O arco principal dos livros é a “saga” dos irmãos Pevensie (Pedro, Susana, Edmundo e Lúcia), que descobrem Nárnia através de um guarda-roupa mágico (fato ocorrido no livro “O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa”), desvendam seus segredos e aventuras e depois retornam ao nosso mundo. Com o passar dos livros são apresentados novos personagens, reinos e aventuras, e os irmãos Pevensie retornam a Nárnia algumas outras vezes, levando também seu primo Eustáquio Mísero.

Assim como O Senhor dos Anéis, a obra foi adaptada diversas vezes para o rádio, televisão, teatro e cinema. Talvez o grande “diferencial” de As Crônicas de Nárnia tenha sido a tentativa de Lewis em transmitir aos leitores os valores bíblicos e cristãos. Há algumas relações entre os personagens da obra e a Bíblia Sagrada, como relatado por alguns autores. Aqui cito Lira (2011, f. 53) que diz que:

A relação mais evidente com o livro sagrado acontece quando Lewis chama os personagens humanos que visitam Nárnia de Filhos de Adão e Filhas de Eva. Dessa forma, é claro para o leitor que as crianças, nos dois livros, são a representação bíblica do homem e da mulher. [...] Aslam possui muitas das características psicológicas do Filho de Deus: é calmo, compassivo e justo; não mede esforços para ajudar aqueles que o buscam, tampouco barganha. São traços do caráter de Cristo.

A associação de Aslam com Jesus Cristo é a mais comum e perceptível, já que na própria Bíblia Sagrada a figura de Jesus é constantemente ligada a de um Leão, tendo um claro exemplo em Apocalipse (5:5) onde João Batista escreveu “E disse-me um dos anciãos: ‘Não chores; eis que o Leão da Tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos’”.

### 3 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi elaborado um questionário, a ser enviado para determinadas bibliotecas e que pode ser consultado nos apêndices da pesquisa. O questionário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201).

Esse questionário teve como finalidade fazer um levantamento das informações relativas ao uso dos títulos de literatura fantástica (representados no presente estudo pelos livros Harry Potter, O Senhor dos Anéis e As Crônicas de Nárnia) dentro das bibliotecas e descobrir se eles possuem, ou não, relevância no processo de incentivo à leitura dentro das mesmas.

O questionário foi enviado por e-mail para três bibliotecas: a Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ, a Biblioteca Pública Viriato Corrêa e a Biblioteca Parque da Rocinha. Diante deste conceito foram coletados e analisados os resultados, de forma qualitativa.

GODOY (1995, p. 62) enumera um conjunto de características essenciais para identificar uma pesquisa qualitativa, sendo eles: O ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador é o instrumento fundamental; A pesquisa tem caráter descritivo; A preocupação do investigador deve ser o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida; O enfoque da pesquisa é indutivo.

Ou seja, a pesquisa qualitativa compreende técnicas interpretativas com a finalidade de descrever e entender aquilo que foi coletado.



## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir serão feitas as análises sobre os dados coletados através dos questionários, assim como uma apresentação de cada biblioteca para onde os mesmos foram enviados.

### 4.1 Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro se situa na rua JJ Seabra, na Lagoa. Além da educação básica, ele também oferece para os alunos de graduação a chance de realizarem estágios supervisionados em suas dependências.

A biblioteca do CApUFRJ, inaugurada em 1948, atende alunos do segundo ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio, professores e licenciandos do colégio, além de funcionários e alunos de outras unidades da UFRJ. Seu período de funcionamento é de segunda a sexta, manhã e tarde, contando com três bibliotecárias e uma estagiária na equipe. O espaço é bem iluminado e arejado, apesar de não ser muito amplo, e possui quatro mesas circulares e dezesseis cadeiras, além de uma caixinha de sugestões para que os alunos indiquem livros a serem adquiridos para o acervo.

Seu acervo é adequado aos interesses dos usuários, pois conta com gibis infantis, livros de curiosidades, coletâneas de poesia, livros de arte, literatura infantil, infanto-juvenil e adulta, além de DVDs e livros para pesquisa e estudo. Esse acervo é disposto através de prateleiras altas encostadas nas paredes, e duas estantes menores, que ficam pelo salão. A biblioteca é visitada com frequência pelos alunos, principalmente pelos mais novos.

De acordo com as respostas da bibliotecária do CAp, Leni Rodrigues Perez Fulco, a biblioteca possui em seu acervo obras voltadas ao público infanto-juvenil, além das obras dos três autores citados na pesquisa (J.K. Rowling, J.R.R. Tolkien e C.S. Lewis), porém o interesse só é alto nas obras de J.K. Rowling, nos demais o interesse é médio. Foi perguntado se haviam outros títulos de literatura fantástica de interesse dos alunos e a resposta de Fulco foi:

Sim. As Crônicas de Gelo e Fogo de George R. R. Martin; O Hobbit de J. R. R. Tolkien; A maldição do Tigre, O Resgate do Tigre, O destino do Tigre de Colleen Houck; Série Percy Jackson e os Olimpianos, Série Heróis do Olimpo de Rick Riordan; Série Olimpo em Guerra de Kate O'Hearn

Ou seja, o tema do fantástico desperta um grande interesse na faixa etária escolhida, pois além dos títulos escolhidos para a pesquisa, muitos outros também são solicitados. A seguir foi perguntado se a biblioteca realiza atividades literárias e se estas são feitas com material de literatura fantástica, a resposta foi positiva em ambas as perguntas. As atividades literárias executadas na biblioteca são as seguintes, de acordo com Fulco: “Contação de história, jogo literário de produção textual, trabalhos manuais (desenho, pintura etc), roda de leitura, conversa com autores, palestras sobre Literatura e Arte”.

Quando perguntada se a literatura fantástica exercia algum tipo de influência no processo de incentivo à leitura em alunos da faixa etária escolhida, Fulco respondeu que sim e justificou sua resposta da seguinte forma:

Para realizar a atividade jogo literário com a turma do 8º ano em parceria com a disciplina de língua portuguesa, utilizamos os livros de literatura fantástica para que os alunos pudessem produzir em grupo uma redação através dos elementos que compõem o livro (título, autor, resumo, informações da lombada, da folha de rosto etc). Através desta atividade os alunos puderam conhecer o acervo literário da biblioteca, como também trocar informações sobre os livros de literatura fantástica.

O que pode ser entendido dessa resposta é que o acervo de literatura fantástica é usado em atividades de incentivo à leitura dentro da biblioteca e que eles despertam o interesse dos alunos, principalmente depois da atividade. Portanto, a resposta para a questão principal deste estudo é afirmativa.

#### **4.2 Biblioteca Pública Viriato Corrêa**

A biblioteca foi inaugurada em 1952, na rua Sena Madureira em Vila Mariana, SP. Até 2008 ela era uma biblioteca pública como todas as outras, voltada principalmente para o público infanto-juvenil, mas após especificação do governo de São Paulo, ela também passou a ser temática em literatura fantástica.

Seu período de funcionamento é de terça a domingo, manhã e tarde. Ela possui um espaço amplo e iluminado, separado em dois pavimentos completamente envidraçados, além de um auditório para realização de eventos.

Seu acervo atende às mais variadas idades, desde crianças até adultos, e conta com aproximadamente 45mil exemplares, sendo eles livros de literatura e informação, atlas,

revistas, CDs e DVDs e etc. Já seu acervo específico em literatura fantástica conta com aproximadamente 3000 livros infanto-juvenis, infantis, quadrinhos e gibis. Esse total inclui obras já existentes no acervo geral da biblioteca.

De acordo com as respostas enviadas por Sandra Machado Alves, coordenadora da Biblioteca, a biblioteca possui em seu acervo obras voltadas para o público infanto-juvenil, além dos títulos escolhidos para a pesquisa (obras de J.K. Rowling, J.R.R. Tolkien e C.S. Lewis), que possuem alto interesse da parte dos usuários. Quando perguntada se existia interesse em algum outro título, Alves respondeu: “Dracula de Bram Stoker, O Corvo de Edgar Allan Poe, Clube dos Vampiros de Charlaine Harris entre muitos outros”.

Quanto às atividades literárias, Alves definiu-as em: “Jornada fantástica Noite Adentro, saraus fantásticos, encontros com autores nacionais do fantástico, simpósio Fantasticon”. Com essas respostas, a conclusão feita é de que as atividades literárias da biblioteca, possivelmente sua grande maioria, são feitas com uso das obras do acervo temático em literatura fantástica.

Quando perguntada se ela acreditava que a literatura fantástica exercia algum tipo de influência no processo de incentivo à leitura em alunos da faixa etária escolhida, Alves respondeu que sim e justificou sua resposta da seguinte forma:

A Literatura Fantástica exerce muita influência no processo de incentivo à leitura nesta faixa etária e também nos adultos, pois ela agrupa os gêneros de Fantasia, Terror/Horror e Ficção Científica, que são elementos catalisadores do imaginário.

De acordo com sua resposta, podemos concluir que a literatura fantástica apresenta sim um diferencial no processo de incentivo, pois ela estimula a imaginação do leitor. Portanto, a resposta para a questão principal deste estudo é afirmativa.

### **4.3 Biblioteca Parque da Rocinha**

A biblioteca, inaugurada em 2012, se situa na Estrada da Gávea, na Rocinha, funcionando de terça a domingo nos períodos da manhã, tarde e noite (durante a semana). Por ser inserida dentro de uma comunidade, ela atende os mais diversos tipos de usuários, desde crianças até idosos.

O prédio da biblioteca possui cinco andares, com cineteatro, DVDteca, sala multiuso, estúdios audiovisuais, sala de internet e etc. Suas salas são amplas e iluminadas, com poltronas e pufes para o conforto do usuário, além de áreas reservadas para crianças pequenas, com jogos e brincadeiras.

De acordo com as respostas enviadas por Wilson Martins, coordenador do acervo da biblioteca, essa possui em seu acervo obras voltadas para o público infanto-juvenil, incluindo as obras citadas na pesquisa (J.K.Rowling, J.R.R. Tolkien e C.S. Lewis), que possuem alto nível de interesse entre os usuários. Além desses títulos, foi perguntado se haviam outros que despertavam interesses dos usuários. Martins respondeu: “Sim. A Saga Crepúsculo, Pierce (*sic*) Jackson: o ladrão de raios, História sem fim, Coleção do Júlio Verne, As mil e uma noites, Homero, Mitologia grega, LordCraft (*sic*), Stephen King, etc”.

A biblioteca realiza atividades literárias, usando livros de literatura fantástica e outro tipo de literatura. Martins especificou assim: “Realizamos as ações ‘roda de histórias’, ‘contos de suspenses’, ‘ciclo de leitura do autor do mês’, ‘roda de sonhos’, ‘lançamentos de livros’, ‘saraus’, ‘encontro com educadores’, ‘biblioteca sonora’, ‘contação de histórias’, entre outros”. Quando perguntado se ele acredita que a literatura fantástica exerce algum tipo de influência no processo de incentivo à leitura em alunos da faixa etária escolhida, Martins respondeu que sim e justificou sua resposta da seguinte forma:

A literatura fantástica tem a grande capacidade de estimular a leitura através dos processos de imaginação e criatividade que, desdobrados em ações criativas, contribuem para o processo de formação de leitores. Quando esse gênero é trabalho com mediação, as possibilidades de seduzir os leitores para a prática de leitura podem tornar-se mais eficientes. Temos o exemplo disso na ação de Contos de Suspense, que fazemos semanalmente. Percebemos com essa atividade, que é feita a partir de diversas dinâmicas e performances, o quanto os participantes se envolvem com as histórias, o quanto desfrutam das imagens que vão sendo construídas através da palavra e dos gestos. Esse processo proporciona grande envolvimento e trocas dialógicas entre os participantes, tendo como desdobramento e êxito da ação o empréstimo de livros, isto é, alguns participantes acabam por levar livros desse gênero para leitura individual, mostrando-nos quão importante é trabalhar com essa especificidade de texto.

Como pode ser concluído com a resposta acima, concordando com o que Sandra Machado Alves coordenadora da Biblioteca Viriato Corrêa disse, a literatura fantástica estimula a imaginação e a criatividade do leitor. Martins afirma que as atividades de Mediação de Leitura são as principais responsáveis por envolver os participantes na história, resultando no empréstimo de livros. Portanto, a resposta para a questão principal deste estudo é afirmativa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser observado durante o desenvolvimento do trabalho, um dos gêneros favoritos da faixa etária que engloba crianças e adolescentes é a literatura fantástica, pois ela possibilita uma espécie de fuga do cotidiano. Ela transporta o leitor a uma nova dimensão, onde nada é impossível, além de estimular a criatividade e imaginação.

O principal questionamento feito neste trabalho foi relativo ao nível de importância da literatura fantástica no processo de incentivo à leitura. A resposta para esta pergunta foi encontrada através do levantamento de dados em bibliotecas escolares, públicas e temáticas, feito através de questionário enviado por e-mail para os funcionários responsáveis por cada biblioteca, representadas aqui através da Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ, a Biblioteca Parque da Rocinha e a Biblioteca Pública Viriato Corrêa.

Através da análise qualitativa dos dados enviados pelas três bibliotecas, a conclusão encontrada foi que a literatura fantástica representa sim um diferencial no processo do incentivo à leitura, pois estimula a criatividade e a imaginação do leitor, representando uma forma mais agradável de leitura e despertando assim o interesse pelos livros.

Apesar de representar um diferencial, a literatura fantástica por si só não consegue trazer os leitores para as bibliotecas. É preciso que sejam feitas atividades de incentivo a leitura trabalhando o gênero, tais como mediação, ciranda literária, jogos e atividades, para que o leitor tenha um primeiro contato com o fantástico e que possa se interessar em continuar lendo e levando livros para casa.

O papel dos bibliotecários, sejam eles inseridos em escolas ou em comunidades, é manter o hábito e o interesse pela leitura em usuários que têm o hábito de ler, e incentivar novos leitores a se apaixonarem pelos livros. Esse é o primeiro passo para formar melhores cidadãos.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Perry. Trajetos de uma forma literária. **Novos Estudos**, São Paulo: CEBRAP, n. 77, p. 205 – 220, mar. 2007
- AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil e leitores: da teoria às práticas**. Braga: Universidade do Minho, Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna, 2006
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000
- BARKER, Ronald E.; ESCARPIT, Robert. **A fome de ler**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1975.
- BASTOS, Glória. **Entre a realidade e a ficção: percepções sobre o universo de Harry Potter**. Universidade Aberta, 2008. Disponível em <<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1978/1/POTTER.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014
- BÍBLIA, N.T. Apocalipse. Português. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994, cap. 5, vers. 5.
- CARVALHO, Diógenes B. A. A leitura da literatura na escola: o lugar da criança como sujeito sócio-histórico. In: AGUIAR, Vera T.; MARTHA, Alice A. P. (Orgs). **Territórios da leitura: da literatura aos leitores**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006. p.127-140.
- CASTRO, A.G.; PINHEIRO, S.G.; FONSECA, D.J.P. da. **Projeto de elaboração de atividade de incentivo à leitura na biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ**. No prelo
- CAVALCANTI, Zélia. **Caderno de leituras: orientações para o trabalho em sala de aula**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013
- ECCLESHARE, Julia. **A Guide to the Harry Potter novels**. London: Continuum International Publishing Group, 2002
- ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: Record, 2003
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília: FEBAB, 1985
- FIDALGO, Lúcia. A importância da leitura e do leitor. In: **HISTÓRIAS que dizem Obrigado!** São Paulo: Paulus, 2011. p. 28-30
- FURTADO, Filipe. **A Construção do fantástico na narrativa**. Lisboa: Horizonte, 1980.
- GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Rio de Janeiro, **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, mar./abr. 1995, p. 57-63
- HELD, Jacqueline. **O Imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica**. São Paulo: Summus, 1980

HOURIHAN, Margery. **Deconstructing the hero**. London and New York: Routledge, 1997

JENKINS, Henry. **Convergence culture: where old and new media collide**. New York: New York University Press, 2006

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar. Disponível em <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Manifesto IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas 1994. Disponível em <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port-br.htm>>. Acesso em: 01 maio 2014

LEWIS, C.S. **A Cadeira de prata**. São Paulo: Martins Fontes, 1953. Impressão de 1997.

\_\_\_\_\_. **A Última batalha**. São Paulo: Martins Fontes, 1956. Impressão de 1997.

\_\_\_\_\_. **A Viagem do peregrino da alvorada**. São Paulo: Martins Fontes, 1952. Impressão de 1997.

\_\_\_\_\_. **O Cavalo e seu menino**. São Paulo: Martins Fontes, 1954. Impressão de 1997.

\_\_\_\_\_. **O Leão, a feiticeira e o guarda roupa**. São Paulo: Martins Fontes, 1950. Impressão de 1997.

\_\_\_\_\_. **O Sobrinho do mago**. São Paulo: Martins Fontes, 1955. Impressão de 1997.

\_\_\_\_\_. **Príncipe Caspian**. São Paulo: Martins Fontes, 1951. Impressão de 1997.

LIRA, Emanuel Ernandes Pereira de. O Sagrado e a intertextualidade bíblica em “As Crônicas de Nárnia”, de C. S. Lewis. *Leitura: Teoria e Prática*, 2011. Disponível em <<http://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/42/38>>. Acesso em: 10 abr. 2014

LIVY. Ilustrações de Harry Potter que você nunca viu!. [S.l]: No mundo dos livros, 2013. Disponível em <<http://www.nomundodoslivros.com/2013/09/ilustracoes-de-harry-potter-que-voce.html>>. Acesso em: 27 abr. 2014

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MARCUS VINICIUS. A mente fantástica de J.R.R.Tolkien. [S.l]: Ao Sugo, 2012. Disponível em <<http://aosugo.com/2012/07/20/tolkien/>>. Acesso em: 01 maio 2014

NATOV, Roni. **Harry Potter and the extraordinariness of the ordinary**. Columbia: University of Missouri Press, 2002

PETIT, Michèle. **Lecturas: del espacio íntimo al espacio público**. Tradução: Miguel Paleo et al. México, DF: FCE, 2001, não paginado.

POLACHINI, Lúcia Lima. **O Senhor dos Anéis: estrutura e significado**. 1984. 149 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Teoria da Literatura) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 1984.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Biblioteca Pública Viriato Corrêa. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_m\\_z/viriatocorrea](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_m_z/viriatocorrea)>. Acesso em: 17 maio 2014

RODRIGUES, Selma Calasans. **O Fantástico**. São Paulo: Ática, 1988.

ROSSI, Aparecido Donizete. O Senhor dos anéis, o retorno da épica e o romance histórico no contexto da pós-modernidade. **Revista Iuminart do IFSP**, Sertãozinho, p. 136 – 165, dez. 2009.

ROWLING, J.K. **Animais fantásticos e onde habitam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001

\_\_\_\_\_. **Os Contos de Beedle o bardo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o cálice de fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e a câmara secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o enigma do príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e a ordem da fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o prisioneiro de azkaban**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e as relíquias da morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007

\_\_\_\_\_. **Quadribol através dos séculos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001

SECRETARIA DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO. C4 – Biblioteca Parque da Rocinha. Disponível em <<http://www.cultura.rj.gov.br/espaco/c4-biblioteca-parque-da-rocinha>>. Acesso em: 17 maio 2014

SILVA, R. J.; BORTOLIN, S. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Tipos de bibliotecas. [s.l]: SNBP, [s.d]. Disponível em <<http://snbp.bn.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 01 maio 2014

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1975

TOLKIEN, J. R. R. **O Hobbit**. São Paulo: Martins Fontes, 1937. Impressão de 1998.

\_\_\_\_\_. **A Sociedade do anel**. São Paulo: Martins Fontes, 1954. Impressão de 1994.



\_\_\_\_\_. **As Duas torres**. São Paulo: Martins Fontes, 1954. Impressão de 1994.

\_\_\_\_\_. **O Retorno do rei**. São Paulo: Martins Fontes, 1955. Impressão de 1994.

\_\_\_\_\_. **O Silmarillion**. São Paulo: Martins Fontes, 1977. Impressão de 1994.

VOLOBUEF, Karin. Uma Leitura do Fantástico: A invenção de Morel (A. B. Casares) e O processo (F. Kafka). **Revista Letras**, Curitiba, n. 53, p. 109-123, jun. 2000.

WALTY, I.L.C.. Literatura e escola: anti - lições. In: PAIVA, A, et al.(Org). **Escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica/ Ceale, 2003. p.49-58.

WILLIS, Ashley. Pictures of the world through the wardrobe. [s.l]: Finding the true fairy tale, 2014. Disponível em <<http://ashleewillisauthor.wordpress.com/2014/03/23/pictures-of-the-world-through-the-wardrobe/>>. Acesso em: 01 maio 2014.

**APÊNDICE**

Apêndice – Questionário

**QUESTIONÁRIO**

Nome:

---

Função:

---

Nome da Biblioteca:

---

1- A biblioteca possui acervo voltado ao público infanto-juvenil?

 Sim  Não

2- A biblioteca possui as obras de J. K. Rowling?

 Sim  Não

3- A biblioteca possui as obras de J. R. R. Tolkien?

 Sim  Não

4- A biblioteca possui as obras de C. S. Lewis?

 Sim  Não

5- Qual é o nível de interesse dos usuários na faixa etária de 8 a 16 anos na saga Harry Potter? (Caso não possua a obra, deixar em branco)

 Alto  Médio  Baixo

6- Qual é o nível de interesse dos usuários na faixa etária de 8 a 16 anos na saga O Senhor dos Anéis? (Caso não possua a obra, deixar em branco)

Alto       Médio       Baixo

7- Qual é o nível de interesse dos usuários na faixa etária de 8 a 16 anos na saga As Crônicas de Nárnia? (Caso não possua a obra, deixar em branco)

Alto       Médio       Baixo

8- Há algum outro título de literatura fantástica que desperte o interesse dos usuários? Se sim, qual(is)?

---

---

9- A biblioteca realiza atividades literárias? Se sim, quais?

---

---

10- A biblioteca realiza atividades literárias utilizando títulos da literatura fantástica?

Sim       Não

11- Você acredita que a literatura fantástica exerce algum tipo de influência no processo de incentivo à leitura dos usuários na faixa de 8 a 16 anos?

Sim       Não

Justifique a sua resposta:

---

---

---

---

---

Obrigada pela contribuição!

**ANEXO**

Anexo – Carta de Apresentação

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2014

Prezado Senhor (a),

Sou a Professora Ana Senna e apresento a aluna Andressa Gonçalves de Castro, do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), matrícula 110043255. Sou a orientadora dessa aluna em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCCII) na pesquisa: "A literatura fantástica e o incentivo à leitura para jovens e adolescentes". Solicito, se possível, a gentileza de cooperar com este estudo empírico, respondendo ao questionário que será enviado junto a esta carta de apresentação, pela aluna Andressa Gonçalves de Castro.

Agradeço a atenção. Cordialmente,

  
Ana Senna  
Professora MSc.  
Doutoranda IBICT/MCT/ECO/UFRJ  
Av. Pasteur, 250 - sala 242 - CEP: 22.290-240  
Praia Vermelha, Urca - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: 55 21 98265-1073  
anasenna@facc.ufrj.br